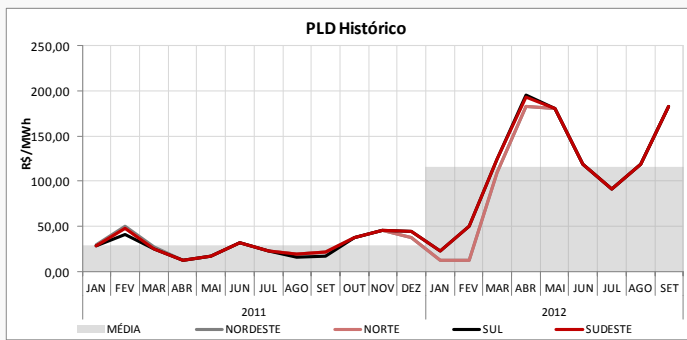
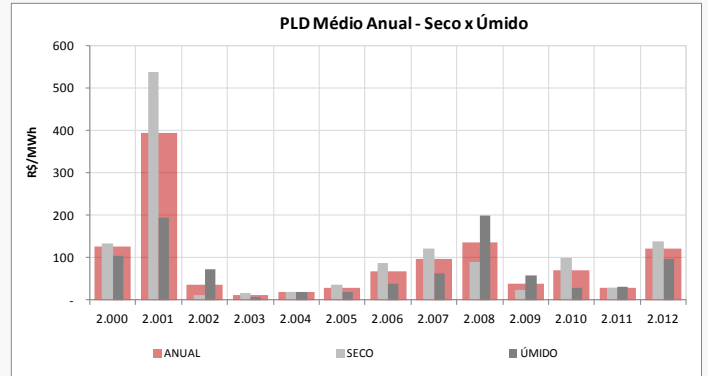
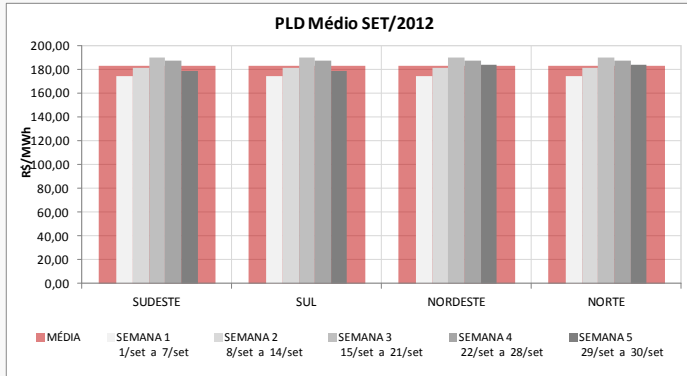


Preço de Liquidação das Diferenças

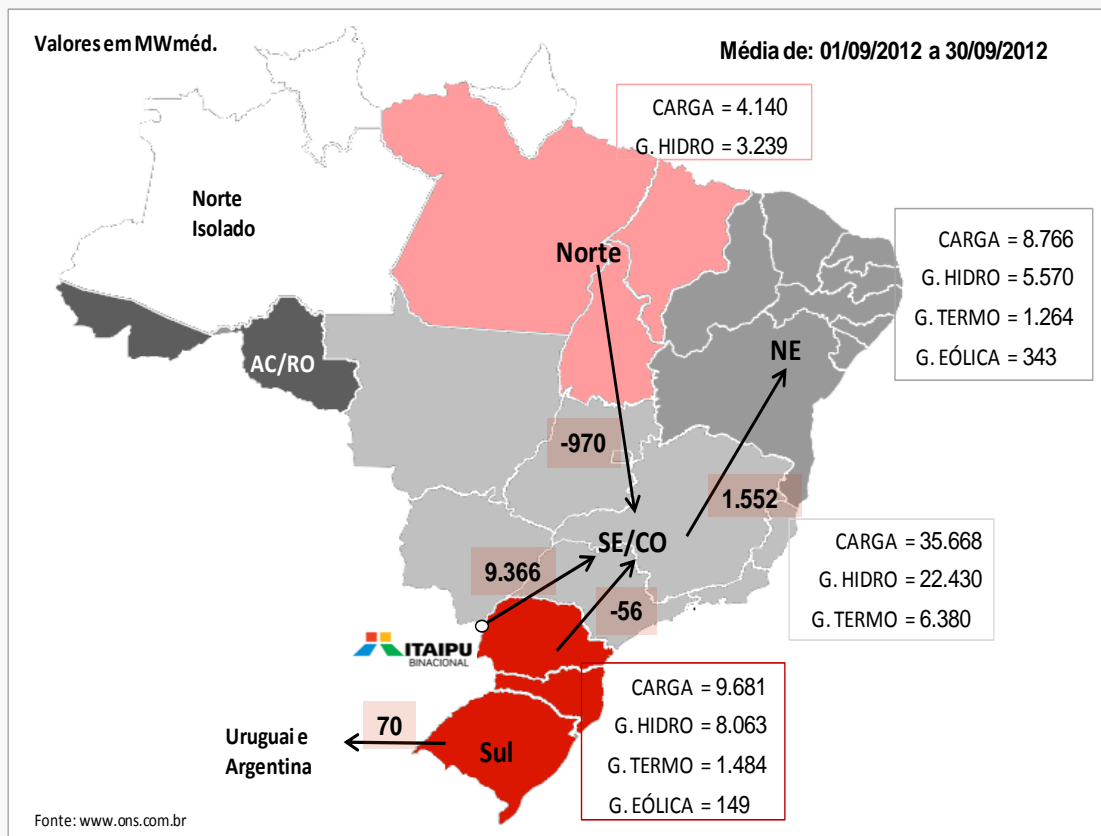


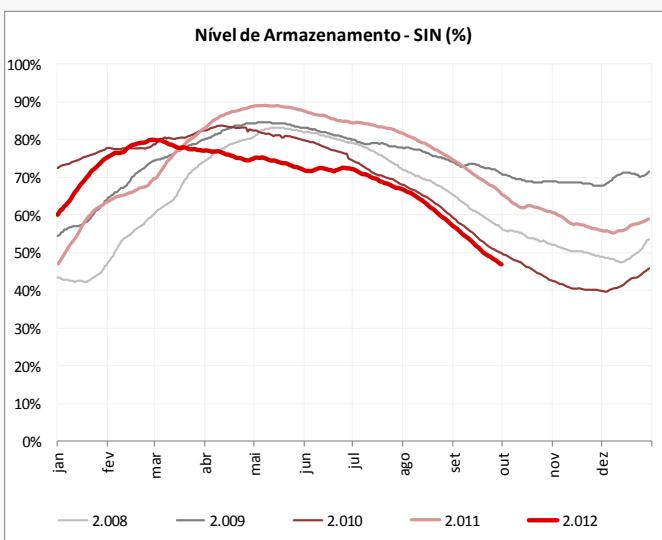
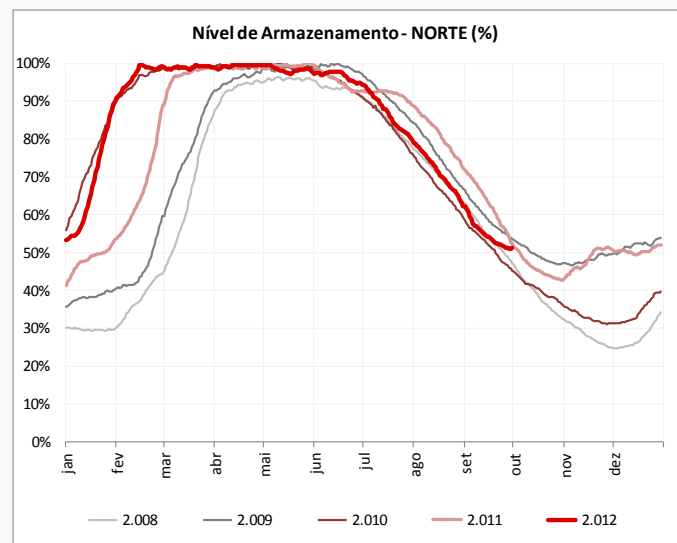
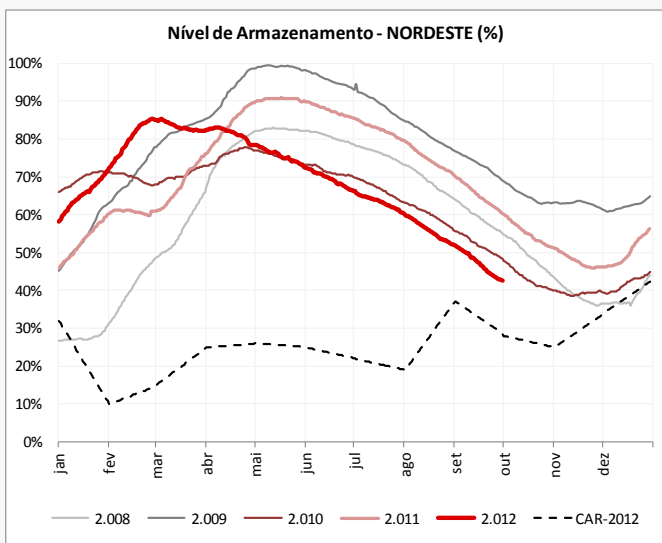
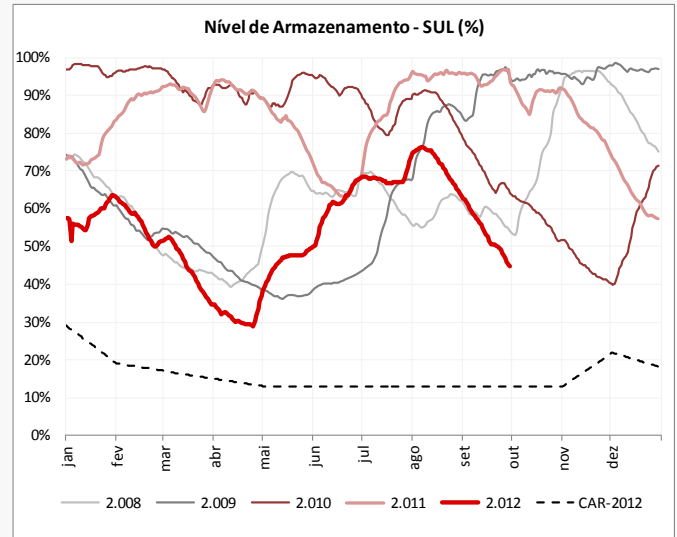
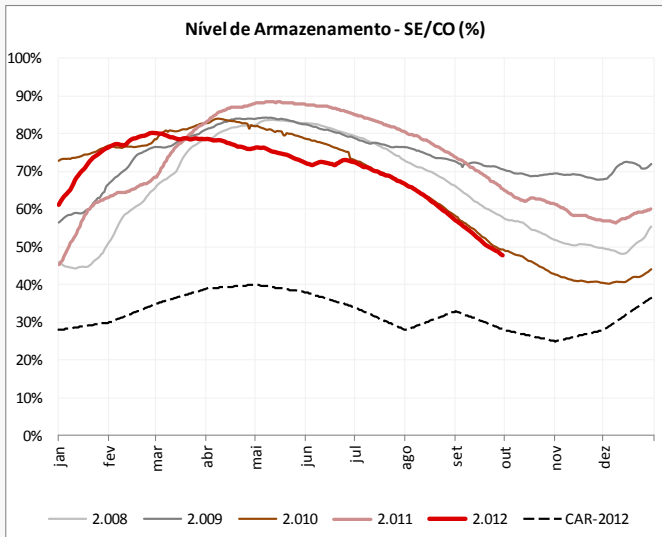
Comentários: O primeiro gráfico sobre PLD apresenta a evolução semanal do índice e ao fundo a média mensal de cada submercado. A diferença na média de preço entre os submercados do centro-sul e os do norte que aconteceu na última semana revela uma situação que pode vir a se agravar durante próximos meses devido aos baixos níveis armazenados e aos índices críticos de afluência na região. A média mensal é a segunda maior do ano, apresentando uma alta elevação em relação ao mês anterior.

Ultima atualização: 30/09/2012

Fonte dos dados: www.ccee.org.br

Intercâmbio de Energia entre Submercados



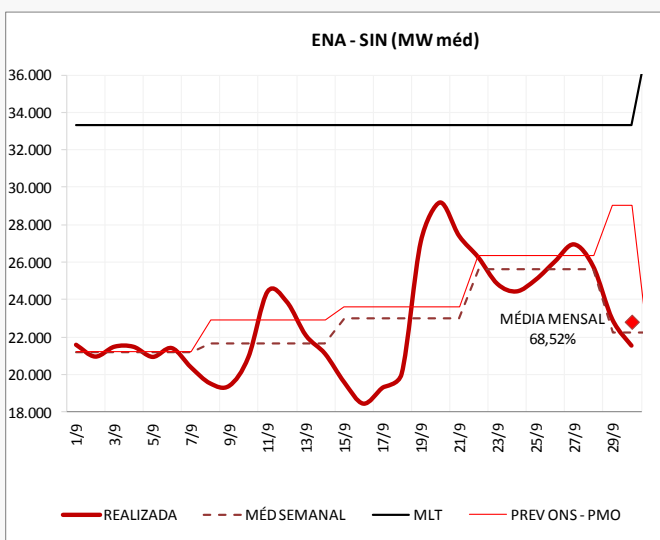
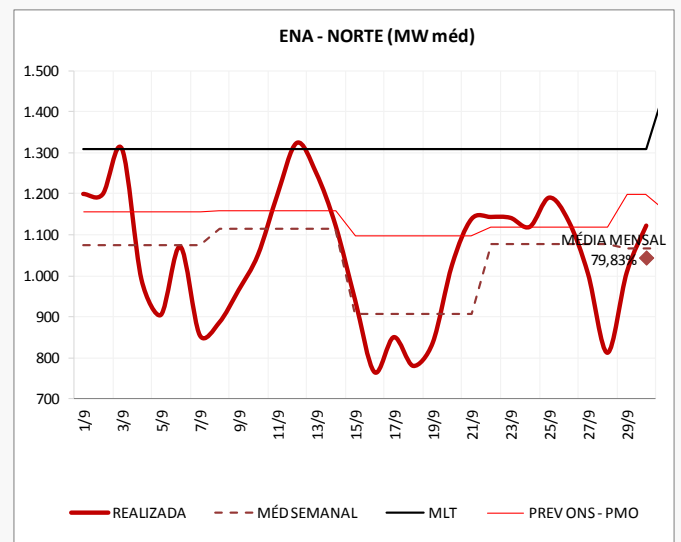
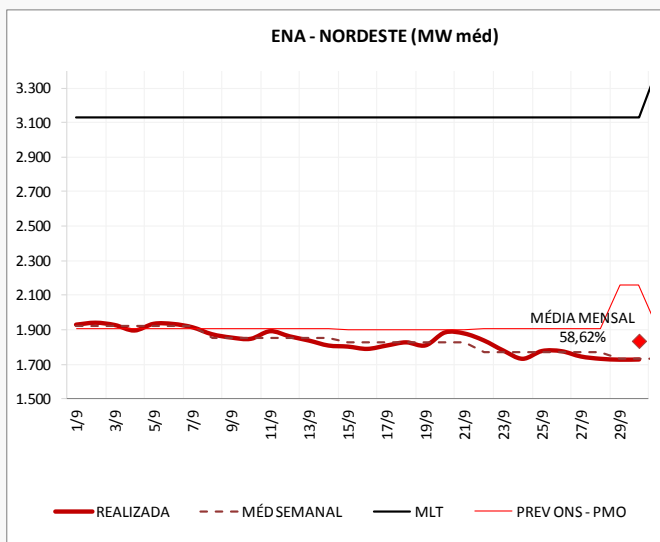
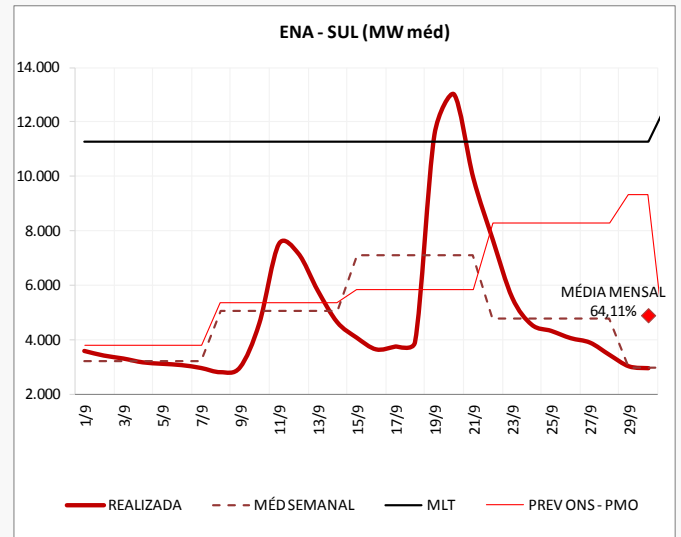
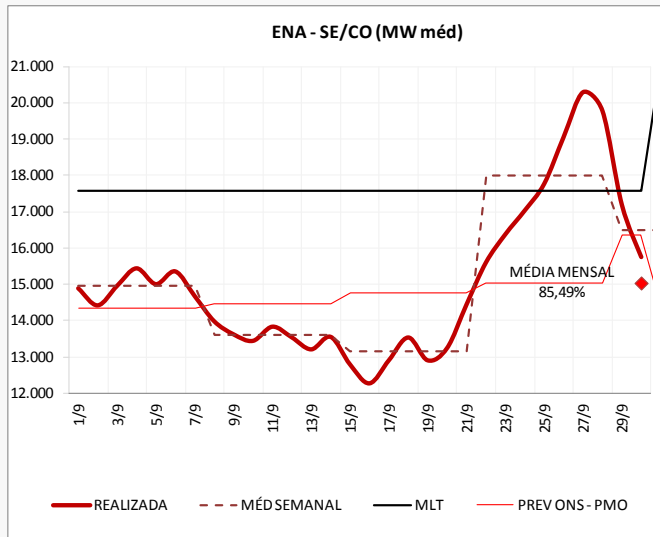
Reservatórios


ARMAZENAMENTO [%]					
SUBMERCADO	SE/CO	S	NE	N	SIN
VERIFICADO EM 2012	47,89%	44,78%	42,63%	51,19%	46,89%
VERIFICADO EM 2011	65,35%	93,62%	60,24%	52,25%	65,71%
DIFERENÇA (2012-2011)	-17,5%	-48,8%	-17,6%	-1,1%	-18,8%

Comentários: O nível de armazenamento nos subsistemas indica a quantidade de água nas bacias hidrográficas com possível aproveitamento energético. As principais bacias do SIN sofreram decréscimo em relação ao nível inicial de armazenamento, apresentando valores abaixo de 50%. Para manter um armazenamento considerado seguro o ONS vem utilizando POCP. Tal medida deve durar até o fim do período seco, uma vez que valores baixos de armazenamento representam insegurança quanto ao nível meta que para a região Sudeste é de 41%.

Última atualização: 30/09/2012

Fonte dos dados: www.ons.com.br

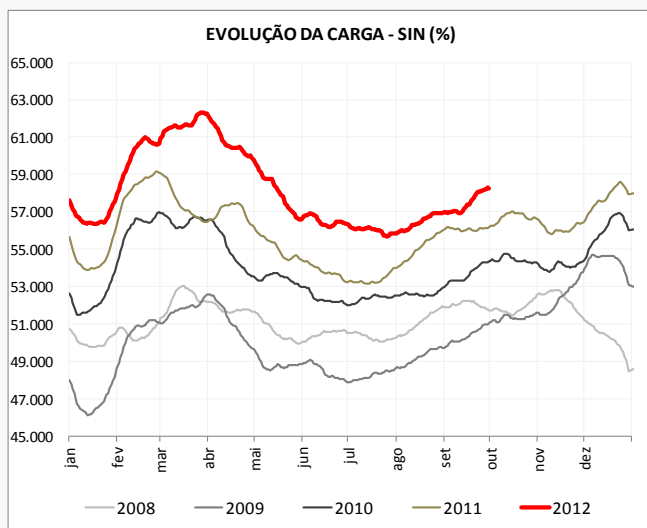
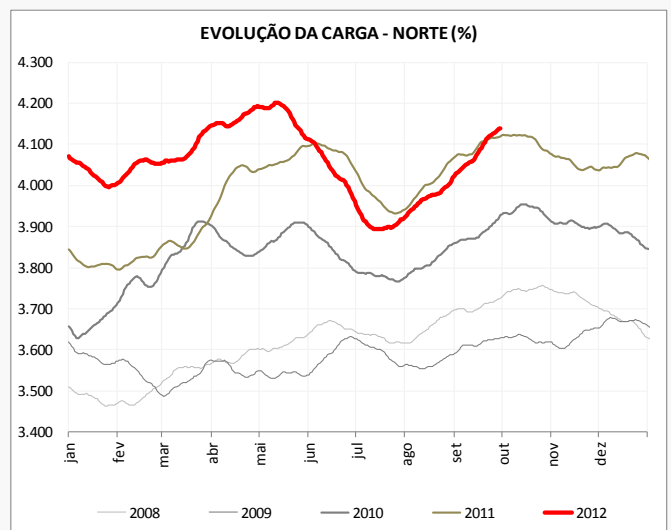
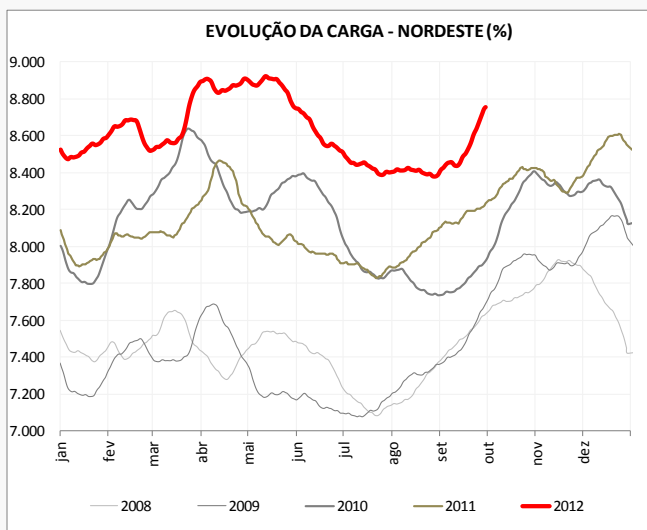
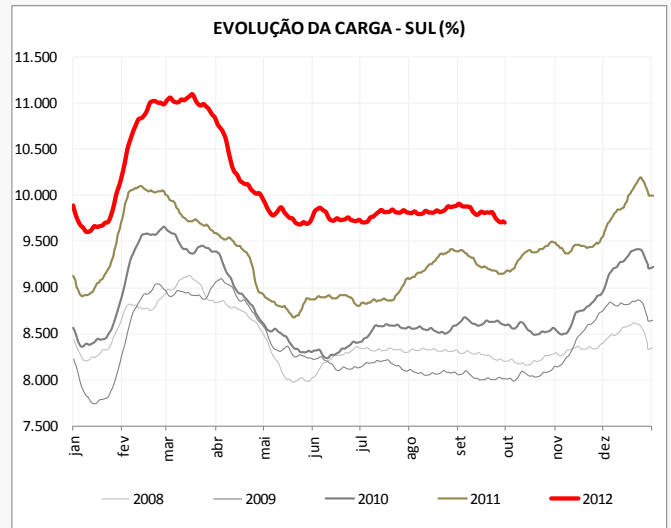
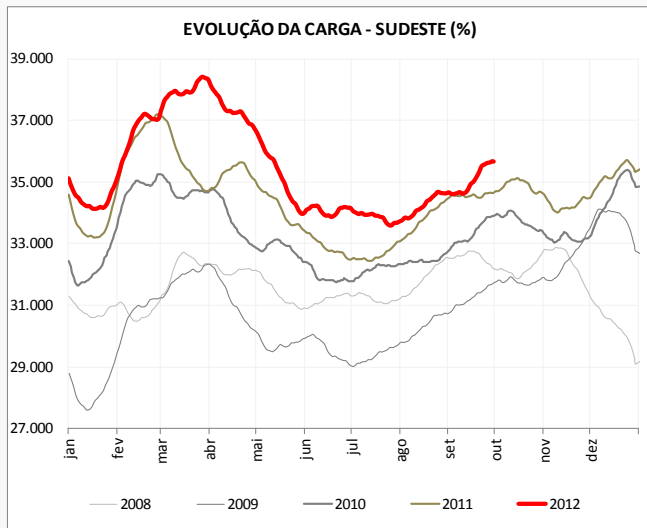
Energia Natural Afluente


ENERGIA NATURAL AFLUENTE - ENA					
SUBMERCADO	SE/CO	S	NE	N	SIN
MÉDIA DO MÊS (MWmed)	15.035	4.903	1.836	1.045	22.818
MLT (MWmed)	17.587	11.272	3.132	1.309	33.300
MÉDIA DO MÊS (%)	85,49%	43,50%	58,62%	79,83%	68,52%

Comentários: A Energia Natural Afluente representa a chuva que recompõe os volumes dos reservatórios para a produção da eletricidade. A média mensal se realizou abaixo da MLT em todos os submercados e o período de estiagem levou o SIN à sua quinta pior posição em um histórico de 82 anos. Fortes chuvas que ocorreram na região SE/CO e S na última parte do mês levaram à ligeiras elevações nos valores de ENA e contribuíram para uma diminuição do preço na quinta e última semana do mês.

Última atualização: 30/09/2012

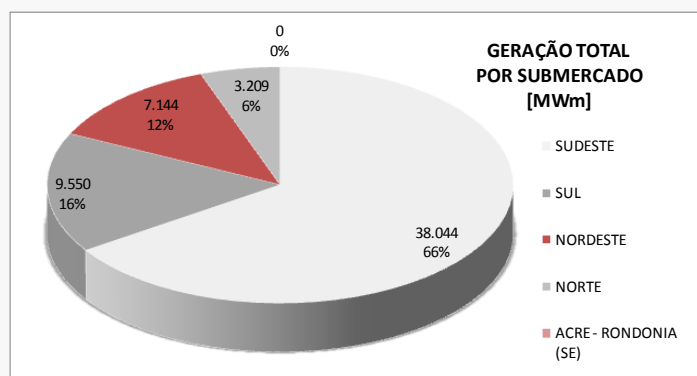
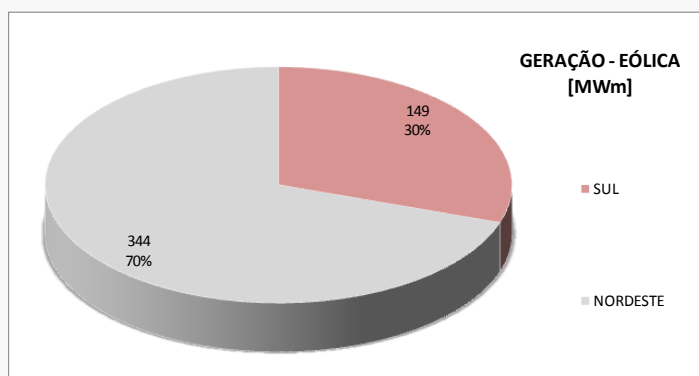
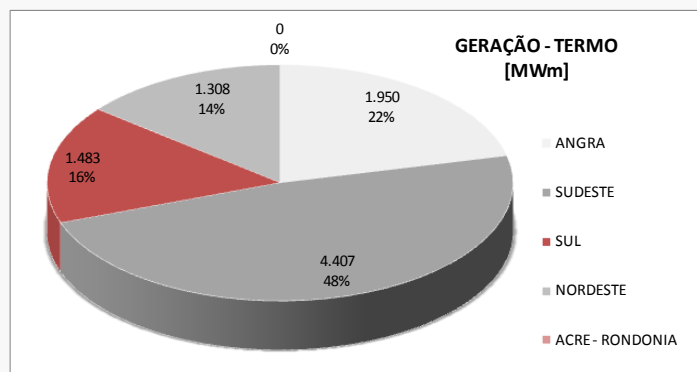
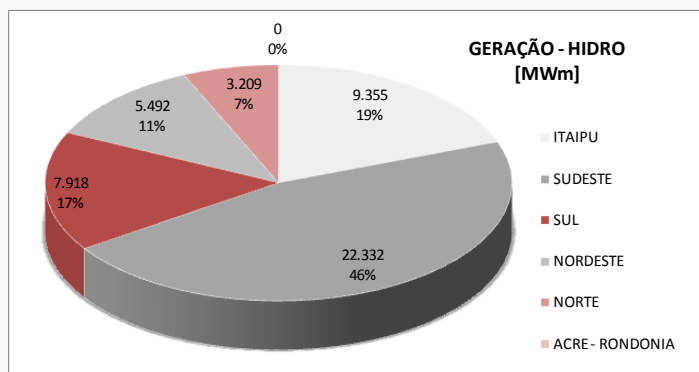
Fonte dos dados: www.ons.com.br

Carga


EVOLUÇÃO DA CARGA [MWméd]					
SUBMERCADO	SE/CO	S	NE	N	SIN
VERIFICADA EM SET/2012	35.418	9.593	8.725	4.130	57.867
VERIFICADA EM AGO/2012	34.731	9.939	8.427	4.032	57.129
VERIFICADA EM SET/2011	34.741	9.220	8.269	4.128	56.359
DESVIO SET/2012 - AGO/2012	1,98%	-3,48%	3,54%	2,44%	1,29%
DESVIO SET/2012 - SET/2011	1,95%	4,04%	5,52%	0,04%	2,68%

Comentários: Durante o mês de setembro, pode ser verificado um aumento da carga em todos os subsistemas devido ao aumento da temperatura, o que não aconteceu no submercado Sul devido a entrada de frentes frias na região. A região Norte ainda apresenta uma baixa variação de carga em relação ao mesmo período do ano anterior, indicando o impacto que consumidores eletrointensivos têm no consumo, uma vez que essa diminuição se deve a saída de apenas duas unidades do setor de alumínio.

Última atualização: 30/09/2012
Fonte dos dados: www.ons.com.br

Geração


GERAÇÃO POR FONTE [MWméd]						
SUBMERCADO	SE/CO	S	NE	N	SIN	%
HIDRO	31.687	7.918	5.492	3.209	48.306	83,4%
TERMO	6.357	1.483	1.308	-	9.148	15,8%
EÓLICA	-	149	344	-	493	0,9%
TOTAL	38.044	9.550	7.144	3.209	57.947	100,0%

Comentários: Os gráficos acima apresentam o comportamento da geração média no mês de setembro de 2012. Importante observar a complementação da geração eólica em relação à geração hidráulica, pois em período seco, de menor uso da água, ela vem apresentando valores cada vez mais expressivos. A parte desse fato, a geração térmica teve um elevado aumento devido baixas afluições no mês.

Última atualização: 30/09/2012

Fonte dos dados: www.ons.com.br

Considerações

O ano de 2012 já pode ser considerado um marco na história do setor elétrico brasileiro, e o mês de Setembro foi um dos mais importantes nessa etapa. As expectativas em relação à como seriam conduzido o término das concessões, e como se daria a retirada de encargos para diminuição do custo da energia tiveram fim com a publicação da MP 579, dando lugar a diversas outras expectativas.

A discussão frente a renovação das concessões já vinha acontecendo há algum tempo, conforme a legislação prega, ao término do período concedido, novo processo licitatório deveria ser aberto. A fim de agilizar o processo e ao mesmo tempo garantir diminuição no preço da energia, a presidência da república, conforme divulgado antecipadamente, emitiu uma Medida Provisória autorizando a renovação das concessões de ativos da área de geração, transmissão e distribuição outorgadas antes de 1995. Essa concessão está condicionada à padrões de qualidade estabelecidos pela ANEEL e diminuição de preços, uma vez que os ativos já se encontram amortizados não sendo necessário sua remuneração. Aqueles ativos que não estiverem totalmente amortizados serão remunerados através de fundo formado com recursos da RGR.

Para consolidar uma diminuição dos preços da energia, visando principalmente uma diminuição de custos para o setor industrial, a MP também abrange a redução de encargos, com a extinção de dois deles: a RGR (Reserva Global de Reversão, criada para o pagamento de indenizações a empresas em caso de eventuais reversões à União de concessões) e o CCC (Conta de Consumo de Combustíveis, criado para custear combustível de usinas térmicas que forneciam energia para o sistema isolado). E a redução de CDE (Conta de Desenvolvimento Energético, criada com a finalidade de prover recursos para o desenvolvimento energético dos estados) em 75%.

Tais medidas terão impacto a partir de 2013, pois as empresas que têm suas concessões vencendo entre 2015 e 2017 ao optar pela renovação terão suas novas concessões em vigor a partir do ano que vem, e no mês de janeiro haverá uma revisão tarifária para todas as distribuidoras que poderão aplicar novas tarifas a partir de fevereiro. Entidades e empresas do setor discutem os impactos que foram gerados com essas medidas, analisando se haverá isonomia entre o mercado cativo e o mercado livre, se os ativos serão devidamente remunerados e quanto a diminuição dos preços podem impactar na economia.